



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 56/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## HUMILDADE RESPONSÁVEL

Um amigo me pede, entre outras questões, suscitadas pelo Correio 52, que diga algo mais sobre o sonho, algo como uma definição mais precisa, e algo também sobre os meios de abreviar sua materialização. O quadro de referência é político e o sonho, por conseguinte, é aqui o sonho coletivo de realização de uma sociedade ideal.

Política, que é exercício de poder, tem, na sua essência, na sua verdade, muito mais filosofia e arte que ciência, embora cientistas políticos tenham hoje, revivendo Maquiavel, uma importância muito grande na instrumentação dos interesses do poder. Quero dizer que o exercício do poder tem sempre uma sustentação de idéias, uma ideologia recheada de interesses, sentimentos e razões filosóficas. A estratégia (científica, esta sim) da ideologia dominante de hoje é a de negar a própria ideologia e transformar a política em administração, técnica e ciência, fazer dos meios o fim, sem discutir o seu substrato, onde está a filosofia, e onde estão os interesses e os sentimentos que propugnam essa filosofia.

Pois é neste substrato que se formam os sonhos, os projetos idealizados por sentimentos como os de justiça, de liberdade, de dignidade, de patriotismo, de solidariedade, de fraternidade. São sentimentos humanos que existem e atuam na política, e com os quais os “cientistas” procuram jogar nas suas manobras de manipulação de opinião em busca da eficácia na perspectiva dos interesses que estão defendendo.

Os sonhos a que me referi no “Correio 52” são esses, são os que pretendem a construção de uma sociedade política capaz de preencher mais verdadeiramente os anseios ligados a esses sentimentos. Mas são seres humanos que têm esses sentimentos, e cada um tem uma certa idéia da sua corporificação. Razão pela qual é impossível definir um projeto explícito que garanta sua realização plena para todos. Por isso formulam-se os modelos político-econômicos, com traços muito gerais que podem dar origem a muitas políticas progressivas alternativas.

O reconhecimento desta realidade não é frustrante na medida em que permite fazer escolhas políticas que garantam não a realização plena mas a aproximação em etapas sucessivas dessa realização. Assim, por exemplo, não é necessário definir explicitamente um projeto socialista completo, o sonho do socialismo pleno, para escolher as opções que constituam uma diretriz, um caminho para o socialismo. E por isso é realmente melhor dizer que o sonho do socialismo é um farol muito distante, quase inatingível, mas que é visível e nos orienta na caminhada em direção a ele.

A questão da abreviação do tempo de realização de qualquer sonho está ligada, evidentemente, à aceleração dessa caminhada, a qual depende de tantos fatores que na maioria das vezes produz desânimos, desfalecimentos na luta, abdicação mesmo dos anseios, todo esse conjunto de frustrações que findam freqüentemente na adoção do “realismo adulto” que acaba negando tudo e aceitando, como inevitável, o contra-sonho.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 56/2009  
Contatos: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)

Bem, amigo Artur, eis a meu juízo a substância dos sonhadores: é esta capacidade de resistir a todas as frustrações e tentações do Realismo, capacidade que se soma ao talento de enxergar os avanços milimétricos no tempo de vida e os avanços mais visíveis ao longo da História. A têmpera para resistir à corrosão das decepções do dia a dia, do ano a ano. Claro que não é só têmpera mas também um conjunto de condições materiais mínimas para a sustentação da luta. Mas, insisto, têmpera também, caráter é fundamental: Marx arruinou-se e à sua família, apesar das ajudas financeiras de Engels, mas não renunciou e, na miséria, prosseguiu liderando o movimento internacional dos trabalhadores apenas para “apressar” aquilo que ele “sabia”, cientificamente, (e equivocadamente), que acabaria por acontecer, a derrocada do capitalismo e o triunfo do socialismo.

Não é preciso chegar a tanto; não é preciso ser Marx nem ter a força do seu caráter. Mas é preciso ter alguma força para continuar lutando como se cada um dos sonhadores fosse responsável pelo cumprimento de uma nano-tarefa nessa evolução milenar. É necessário ter e manter com pertinácia esta Humildade Responsável. É a minha religião.

Tenho conhecido muitas pessoas com esta têmpera, esta força de ideal. Uma delas foi o admirável Professor Moacyr de Góes que faleceu esta semana com quase oitenta anos de sonho sustentado, de luta sem esmorecimento, de realizações importantes do campo da educação e da cultura; e da política, obviamente. Foi secretário de educação da Prefeitura do Rio na minha gestão o que constitui para mim motivo de grande e justo orgulho. Minha homenagem a ele.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)